

TRABALHOS DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA

DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA
E DO CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR

VOL. XI — FASC. 3-4
(NOVA SÉRIE — DA SOCIEDADE E DO CENTRO)



PORTO — 1948

INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA — Faculdade de Ciências

França, e que devem ter sido introduzidos no nosso território pelas invasões suevas.

Também acharam curioso o nosso conceito de Etnografia, bastante mais amplo que o tradicional, e para o qual hoje se tende, como se viu pelas discussões travadas durante as reuniões da Sessão Plenária da C. I. A. P..

Mercê deste contacto, já temos recebido bastantes pedidos do estrangeiro de informações, de desenhos e de fotografias de assuntos que se estão a estudar no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular. Por nossa vez, também temos recorrido a colegas estrangeiros para saber coisas que são importantes para o conhecimento mais perfeito de assuntos que temos em mãos.

Por este relato se vê como é animador para os que se dedicam à Etnografia, saber que esta ciência está em via dum enorme desenvolvimento em todo o mundo, e que um próspero futuro a espera, pelos enormes tesouros inexplorados que estão à sua disposição para melhor conhecimento do homem e das culturas.

Não queremos deixar de exprimir aqui os nossos agradecimentos ao Prof. Mendes Corrêa que indicou o nosso nome para ir representar o Centro a Paris, assim como ao Instituto para a Alta Cultura, que além de acolher com simpatia essa escolha, nos forneceu os meios para levar a cabo tal missão.

J. D.

2.^a Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais

Realizou-se em Bissau, de 8 a 17 de Dezembro de 1947, a 2.^a Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais. Nela colaboraram cientistas franceses, ingleses, espanhóis e portugueses, tendo na 3.^a secção (Meio humano) sido apresentados cerca de 60 trabalhos de Antropologia física e cultural, muitos dos quais de portugueses.

No n.º 27 do ano de 1948 da revista «Portugal em África» publicou o presidente da Comissão Organizadora e da Conferência um artigo sobre a participação das entidades locais da Guiné Portuguesa na Conferência, transcrevendo-se aqui em seguida a

parte desse artigo que faz a história e descrição sumária do que foi aquela importante reunião científica :

«A missão preliminar que em Dezembro de 1945 e Janeiro de 1946 realizei, na companhia do Dr. Magalhães Mateus, à Guiné, tinha como um dos seus objectivos a visita ao Instituto Francês da África Negra (IFAN) (1). Esse estabelecimento, fundado pouco antes da última guerra mundial, adquirira depressa, a despeito desta, o maior desenvolvimento, sob a direcção sábia e tenaz do Prof. Monod, do Museu de História Natural de Paris. Em Janeiro de 1945 relizara-se ali a primeira Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais (CIAO) em que haviam participado geógrafos, naturalistas e etnólogos de vários países, com o fim de discutirem assuntos científicos das suas especialidades, relativos às regiões da África Ocidental, desde a Mauritânia até ao Golfo da Guiné. Havia assistido cientistas franceses, ingleses e espanhóis.

Por simpática iniciativa do professor espanhol Dr. Júlio Martínez de Santa-Olalla, Portugal fora convidado a representar-se, mas, embora oficialmente designado para tal fim, o autor desta resenha não teve já o tempo necessário para preparar a sua jornada e limitou-se a enviar uma comunicação sua e outra da Dr.^a Judite dos Santos Pereira, assistente de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências do Porto. No entanto, graças a Santa-Olalla, a bandeira portuguesa figurou ao lado das dos três outros países na fachada do IFAN, e Portugal ficou com um representante no *Comité* permanente das Conferências, a realizar de 2 em 2 anos.

Pensou-se em que a 2.^a Conferência, a de 1947, se efectuasse em território inglês. Mas, por ocasião da visita a Dakar, apresentei a Monod a ideia de se incluir no programa das Comemorações Centenárias de Descobrimento da Guiné a realização dessa Conferência em Bissau, no começo de 1947. A ideia foi bem recebida por ele e, logo em seguida, pelo governador Comandante Sarmiento Rodrigues, pelo Ministro das Colónias, Prof. Marcelo Caetano, e pelos outros membros do *Comité* permanente, tendo os ingleses cedido amavelmente a sua vez. Porém, circunstâncias várias forçaram-nos a adiar a Conferência para o final de 1947. E, assim, de 8 a 17 de Dezembro desse ano, efectuou-se em Bissau aquela assembleia.

(1) Vide o meu livro *Uma jornada científica na Guiné Portuguesa*, Edição da Agência Geral das Colónias. Lisboa, 1947.

Não me pertence a mim, um dos organizadores da reunião, pôr em relevo o êxito inegável que ela teve, quer no aspecto estritamente científico, quer mesmo sob os aspectos da nossa política colonial e do valor da colaboração lusitana para a sua efectivação feliz. Não faltam, porém, depoimentos insuspeitos que assinalam tal êxito de forma insofismável, o que deve ser grato a todos os Portugueses.

A Conferência teve várias sessões, sendo a solene de inauguração e a de encerramento presididas pelo governador Sarmiento Rodrigues que nelas, como os cientistas delegados dos quatro países representados, produziu discursos com importantes afirmações não só de interesse cultural, mas ainda de grande oportunidade quanto ao nosso papel como nação colonizadora e à nossa política internacional neste lance e através da história. As sessões de trabalhos foram em número de 11, tendo as comunicações sido repartidas por três secções (meio físico, meio biológico e meio humano), mas havendo conferências plenárias, como a inaugural do presidente do Congresso, sobre «A investigação científica nas Colónias Portuguesas», a do Prof. Darryll Forde sobre «Etno-sociologia» e a do Prof. Orlando Ribeiro sobre «Alguns traços geográficos da Guiné Portuguesa». Uma das sessões foi especialmente consagrada a questões da alimentação dos indígenas, tendo sido ouvidos os relatórios de Mr. Berry e Miss Robinson, que têm estado na Gâmbia em missão sobre o assunto, e usando depois da palavra a tal respeito vários congressistas portugueses e estrangeiros. Nas outras sessões foram apresentadas mais de 150 comunicações científicas, muitas das quais suscitaram interessantes discussões. A publicação dos textos desses trabalhos não tardará.

No dia da inauguração do Congresso foi aberta, no grande salão do Palácio da Justiça de Bissau, uma exposição de bibliografia recente sobre a Guiné Portuguesa e de Cartografia portuguesa antiga sobre a África Ocidental. O Sr. Tenente Teixeira da Mota fez, nessa oportunidade, uma erudita explanação sobre a história da cartografia antiga daquela região.

Houve várias excursões, todas cheias de interesse, quer pelos aspectos geográficos que facultaram, quer pelos temas etnográficos que permitiram aos congressistas abordar. Todas elas estavam previstas no programa do Congresso, excepto a que se efectuou, finda a Conferência, ao arquipélago dos Bijagós. É que, estando fixado o dia 17 para o regresso do avião que conduziria de Bissau a Dakar e Lisboa grande número de congressistas, uma avaria grave do aparelho, quase logo após a largada, forçou ao imediato regresso ao aeródromo, tendo sido necessário aguardar

a vinda de novo avião, pelo que foi possível dispor dos dias 18 e 19 para aquela excursão marítima.

A manhã de 10 de Dezembro foi preenchida com uma excursão na ilha de Bissau, tendo os congressistas visitado a «ria» de Quinhamel, a grande barragem do Biombo — que permitiu recentemente a conquista de uma vasta «bolanha» ao mar — e por fim duas aldeias papéis, onde se exibiram danças indígenas. Em 11, à tarde, além da fortaleza da Amura, do bairro indígena de Santa Luzia, há pouco construído, e das instalações, também recentes, de abastecimento de água a Bissau, foram visitados o Asilo e Creche de Bor, a aldeia bijagó de Ponta Cardete e a povoação papel de Prábis, havendo danças indígenas nas duas últimas.

Na manhã de 13 iniciou-se a grande excursão de três dias pelo interior, tendo sido visitadas regiões e povoados de Balantas, Brâmes, Manjacos, Oincas, Mandingas, Fulas e Saracolés, dos quais foi possível observar costumes interessantes, tipos de habitação, indústrias, danças, templos, cemitérios, culturas. De 13 para 14 pernoitou-se em Canchungo e de 14 para 15 em Bafatá. Visitou-se a antiga fortaleza e a povoação de Cacheu, tendo-se subido no rebocador *Bissau* o rio Cacheu. Também, em muitos pontos, se visitaram melhoramentos recentes, como para abastecimento de água, defesa sanitária, ensino, etc. Nalguns locais apreciaram-se aspectos geológicos e florísticos.

Na subida do rio Cacheu a *Glossina palpalis* fazia frequente aparição. Os membros da Conferência visitaram, na manhã de 13, a sede da Missão Científica contra a doença do sono, sendo recebidos pelo Prof. Cruz Ferreira, chefe da Missão, e pelos seus colaboradores. Em várias oportunidades visitaram com o chefe e colaboradores da Missão várias instalações da mesma para tratamento e hospitalização de doentes, dos quais viram vários casos nas diferentes fases.

A excursão extra-programa aos Bijagós foi feita no *Bissau*, rebocador de alto mar, sob a direcção do Sr. Comandante Dentinho. Navegámos à vista de várias ilhas do arquipélago, mas apenas se passou parte da manhã de 19 na ilha de Bubaque, visitando-se a povoação de Bijante, o que teve o maior interesse.

Em 20 desembarcávamos de novo em Bissau, regressando em 21, de avião, a Dakar e a Lisboa, muitos dos congressistas. Não pôde, infelizmente, efectuar-se uma projectada visita ao Instituto Francês da África Negra, por motivo do atraso que a avaria ocorrida em 17 no avião, que deveria conduzir os congressistas, causou na data de regresso. O Prof. Monod e os seus colaboradores, como outras entidades francesas de Dakar, tinham preparado uma carinhosa recepção.

Várias festas e recepções se realizaram durante a Conferência. Não falando nos banquetes e nas danças gentílicas durante as excursões, houve uma brilhante recepção na Palácio do Governador, um *cocktail* no Consulado francês, um desafio de futebol entre os grupos locais, etc. No dia 7 os congressistas estrangeiros foram depor flores no monumento a Nuno Tristão, numa cerimónia singela mas expressiva, a que assistiram o Governador e outras autoridades, uma guarda de honra e numerosa multidão.

Algumas resoluções e votos se aprovaram na sessão de encerramento. Assim tomaram-se deliberações quanto à composição do *Comité* permanente das Conferências, tanto quanto possível constituído, em partes iguais, por elementos metropolitanos e delegados residentes na África Ocidental. Como Portugal e a Espanha tivessem apenas um delegado cada, foram eleitos, como segundos delegados respectivos, os professores Orlando Ribeiro e Francisco Hernandez Pacheco. A substituição de M. Southern, delegado da África Ocidental Inglesa, que regressou à Europa, será feita ulteriormente por proposta do Prof. Daryll Forde. Resolveu-se também, em princípio, que a 3.^a Conferência se efectue em território britânico. Como temas sugeridos para esta nova Conferência foram escolhidos:

- a) Empobrecimento dos solos africanos: causas e remédios;
- b) Origem e repartição das laterites *lato sensu*;
- c) Os problemas das peneplanícies africanas;
- d) Nível de vida das populações em relação com as condições físicas, técnicas e sociais;
- e) História das civilizações do Sudão Ocidental (1).

Entre os votos aprovados destacaremos: um no sentido de se conseguir a participação da Libéria na próxima Conferência

(1) Por lapso tipográfico foram omitidos nesta resenha do artigo os seguintes temas: *f)* Os meios aquáticos e seu papel na economia da África Ocidental; *g)* Problemas relativos ao desenvolvimento da agricultura organizada em grande escala; *h)* Papel das instituições indígenas na manutenção da coesão das sociedades; *i)* Questões de geografia humana em relação com o desenvolvimento das cidades da África Ocidental; *j)* O povoamento biológico da África Ocidental: origem e repartição; *k)* Evolução da propriedade territorial sob a influência da colonização.

e no seio do *Comité* Internacional; outro aceitando a proposta do Instituto Francês da África Negra para se confiar ao *Comité* Internacional Permanente da CIAO o papel de *Comité* Internacional do projectado Atlas Internacional Oeste-Africano, sendo o respectivo secretariado entregue à Secção de Geografia do Instituto Francês da África Negra; outro no sentido de uma intensificação dos levantamentos cartográficos e dos recenseamentos da população na África Ocidental, com adopção de métodos uniformes e os mais aconselháveis pelo rigor científico e segundo os objectivos visados; outro para se proceder a investigações sistemáticas sobre páleo-climatologia quaternária da África Ocidental, procurando-se estabelecer os sincronismos com outras regiões do globo, averiguar as causas dos fenómenos e porventura conseguir a sua previsão; outro para o estudo dos terraços litorais e dos terraços fluviais próximos das costas; outro no sentido de se conseguir dos governos e dos serviços competentes uma revisão da toponímia da África Ocidental de acordo com a proposta feita à Conferência pelo Sr. Tenente Teixeira da Mota; outro para escavações sistemáticas em ilhas e pontos da costa de África Ocidental de que possam resultar elementos para auxiliar a resolver a questão das navegações antigas naquela costa (proposta de M. Mauny); outro para estudo sistemático dos resultados dos contactos de culturas diferentes na África Ocidental (proposta do autor deste artigo); enfim, um para o estudo de providências para protecção aos jazigos e monumentos arqueológicos no Oeste Africano (proposta da *Prehistoric Society*) e outro no sentido da continuação das explorações científicas na Guiné Portuguesa, «mesmo daquelas, como as pré-históricas, que parecem ter um carácter menos utilitário».

Se não esquecermos que muitos dos trabalhos apresentados à Conferência de Bissau foram de alto valor e incidiram sobre variadas disciplinas, não poderemos deixar de reconhecer, perante as decisões tomadas, os votos enunciados e os planos esboçados em relação a futuros trabalhos, que estas conferências, após as reuniões de Dakar e Bissau, ficaram consagradas pela sua importância e interesse vital com referência às regiões e populações africanas a que dizem respeito.

À hospitalidade e galhardia do acolhimento, na Guiné Portuguesa, pelo ilustre Governador e outras entidades locais, à dedicação inteligente e magnífica com que todos se esforçaram por auxiliar a realização da Conferência e apoiar a iniciativa e acção dos organizadores metropolitanos, junta-se, para honra deles, o mérito da própria colaboração científica prestada por elementos da Colónia.

O Governador assistiu não sòmente às sessões de inauguração e encerramento, de que foi o presidente, mas também a algumas reuniões de trabalhos, como àquela em que foram discutidas questões de alimentação.»

MENDES CORRÊA.



Lutuosa

O final do ano de 1946 trouxe à Arqueologia Pré-histórica uma enorme perda: a de Hugo Obermaier, em Friburgo, onde, durante a guerra civil de Espanha, passara o grande sábio a realizar o ensino daquela disciplina. Nascido em 1877 na Baviera, Obermaier trabalhou com mestres eminentes do seu país. Tendo começado por estudos de glaciologia e pré-história na Europa Central, foi, durante a guerra de 1914, surpreendido por esta em Espanha, onde se manteve depois por muitos anos, efectuando notáveis investigações e sendo encarregado na Universidade de Madrid duma cátedra de Pré-história, para ele expressamente instituída.

Dedicou-se a estudos importantes de pré-história, glaciologia, paleontologia do quaternário, arte pré-histórica, etc., publicando em 1916 o seu grande tratado *El hombre fósil*, e mais tarde um volume em inglês sobre *Fossil Man in Spain*, além dum manual de arqueologia e antropologia pré-histórica (em colaboração com Garcia Bellido) e numerosas memórias e artigos. São particularmente importantes os seus trabalhos sobre os dólmenes em Espanha, sobre os petroglifos da Galiza, sobre pré-história e arte rupestre da África menor, etc.

Obermaier esteve mais duma vez em Portugal. A Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia elegera-o, há muito, seu sócio honorário.

*

* *

Desapareceram do número dos vivos, nos últimos anos, alguns ilustres etnólogos e arqueólogos portugueses: o Prof.